

Delegado quer dois do caso Lubeca na prisão

São Paulo — O delegado Massilon José Bernardes Filho poderá solicitar hoje à Justiça a prisão preventiva de Osmar Cassio Rossato e José Luiz Aranha Moura, dois dos envolvidos no caso Lubeca, que envolve a cúpula da administração da prefeitura de São Paulo e a multinacional argentina Bunge y Born, controladora do Grupo Moinho Santista. Osmar Rossato é o diretor da construtora Tertec, e José Luiz Aranha é diretor da firma de engenharia Appraizal, também sendo ligado à alta direção da multinacional, segundo apurou a Polícia.

O delegado Massilon Bernardes, que preside o inquérito no 4º Distrito Policial de São Paulo, deverá fazer contato hoje com a prefeita Luiza Erundina para marcar o dia e o local em que ela deverá prestar seu depoimento a respeito do encontro que manteve em seu gabinete, em agosto passado, com o advogado Luciano Girão, funcionário da Bunge y Born, e o deputado,

estadual Moisés Lipnik, do PTB. Na ocasião os dois teriam oferecido à prefeita NCz\$ 500 mil para a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva se ela liberasse o projeto Panamby, na Chácara Tangará, que prevê a construção de vários prédios em um grande centro empresarial, com investimento de 600 milhões de dólares.

Também serão chamados a depor o vice-prefeito Luiz Eduardo Grenhalgh e o deputado Moisés Lipnik, assim como todos os demais envolvidos no caso. Até sexta-feira o delegado Massilon Bernardes pretende encerrar o inquérito aberto para apurar a denúncia feita, no dia 16 de outubro, pelo candidato à Presidência pelo PSD, Ronaldó Caiado, de que a Prefeitura teria recebido propina para financiar a campanha de Lula. Caiado, segundo o delegado, também será intimado para depor, já que a acusação que fez "tem fundamento".